CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO DO RIO DE JANEIRO

TÍTULO DA PESQUISA

EM UMA OU DUAS LINHAS

NOME DO ALUNO

RESENDE

2023

NOME DO ALUNO

TÍTULO DA PESQUISA

EM UMA OU DUAS LINHAS

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro, na linha de pesquisa colocar o nome da linha de pesquisa, sob orientação do Prof. Me. nome do seu orientador(a).

RESENDE

2023

**SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO ..................................................................................................... 04

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA .................................................................................... 04

3 PROBLEMA .......................................................................................................... 04

4 HIPÓTESE ............................................................................................................ 05

5 JUSTIFICATIVA .................................................................................................... 06

6 OBJETIVOS .......................................................................................................... 06

7 MÉTODO .............................................................................................................. 07

8 REFERENCIAL TEÓRICO ................................................................................... 08

9 CRONOGRAMA ................................................................................................... 09

10 REFERÊNCIAS .................................................................................................. 10

1 **INTRODUÇÃO**

Após vivermos por anos discutindo e referenciando a tão proliferada “aldeia global” de McLuhan[[1]](#footnote-1), o final do século XX trouxe consigo a construção continuada de novas tecnologias de informação e de comunicação e, na esteira dessas inovações, o surgimento de novas formas de interação e colaboração. Esse ambiente se tornou propício ao surgimento de novas ferramentas tecnológicas. Foi, contudo, na década de 1980 que surgiu o conceito de redes de “comunicação global mediadas por computador” (CMC), sistemas que além de reunir as características já existentes nos meios de comunicação de massa, também possuíam “como características: penetrabilidade, descentralização multifacetada e flexibilidade” (CASTELLS, 1999: p. 442), opções até então não experimentadas pelo indivíduo comum.

A teoria e a prática de ligação de indivíduos em rede não era nova, porém foi a partir da sua implantação no ambiente tecnológico informacional que o horizonte se abriu para novas possibilidades. Castells (1999) foi um dos autores que melhor definiu essa mudança, dizendo que:

Redes constituem a nova morfologia de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social. (Castells, 1999, p. 497)

Com o constante desenvolvimento de novas possibilidades de ligação do indivíduos em rede, Rheingold[[2]](#footnote-2) então cunhou, em 1993, a expressão “comunidades virtuais” mostrando que esses “espaços” nada mais eram do que agregações sociais formadas por interlocutores invisíveis com variados interesses, do científico ao espontâneo. Ainda segundo Rheingold (1996) essas comunidades se mostravam como um espaço configurado em torno das trocas intelectuais, sociais, afetivas e culturais que permitiam aflorar os sentimentos, estabelecendo teias de relacionamentos, mediadas pelo computador, conectados na/em Rede.

Com a popularização da internet, as comunidades virtuais conseguiram conquistar uma massa de indivíduos de todas as esferas sociais, possibilitando assim, por meio da interação mediada por computadores, a constante troca de informações e conhecimentos, gerando a construção de um imaginário de colaboração, de ajuda ao próximo e de altruísmo, no âmbito de uma sociedade contemporânea que cada vez mais carece deste. Algo como “eu também faço a minha parte”, mas o faço aqui, em frente ao meu computador, na segurança do meu lar, e quero ser reconhecido por isso. Indivíduos ávidos por se sentirem reconhecidos por outros que ali interagem, reconhecidos pela mídia e consequentemente pela sociedade.

Não temos aqui o objetivo de julgar inúmeras ações de caráter humanitário que são realizadas em diversas comunidades, por indivíduos e grupos mais diversos ainda. Nossa intenção é tão somente aprofundar a discussão sobre as ações de um determinado perfil de indivíduo, colaborador e colaborativo, além de levantar hipóteses para uma análise da apropriação do “imaginário de colaboração”[[3]](#footnote-3) como ponto de partida para o incentivo nas ações colaborativas realizadas pelos integrantes de uma sociedade em mudanças, que utilizam para tal ação a comunicação mediada pelas novas tecnologias.

2 **DELIMITAÇÃO DO TEMA**

 A pesquisa encontra-se inserida no campo da Comunicação Social, na área das Ciências Sociais Aplicadas, vinculada ao curso de Comunicação Social da Associação Educacional Dom Bosco – AEDB, na linha de pesquisa **“**INSERIR AQUI O NOME DA SUA LINHA DE PESQUISA”, sob a área de concentração de “Estudos em Linguagem, Comunicação e Mercado”.

Nesse contexto, a pesquisa está alinhada à habilitação de Publicidade e Propaganda e das linhas práticas ou teóricas que, interligadas com os assuntos pertinentes aos processos comunicacionais, oferecem sustentação estratégica e tática para as ações de mercado, assim como para a análise epistemológica dos processos de comunicação nos diversos ambientes sociais onde o indivíduo encontra-se inserido.

3 **PROBLEMA DE PESQUISA**

De que forma a dádiva foi absorvida como obrigação social e moral pela cibercultura e como esse fenômeno é mercantilizado pelo capitalismo contemporâneo?

4 **HIPÓTESE**

**Hipótese Básica**

* O indivíduo colabora oferecendo, de forma gratuita, seus conhecimentos e conteúdos em comunidades virtuais na internet pois esse espaço mostrou-se um ambiente propício para a adoção do conceito de “obrigação social coletiva” [[4]](#footnote-4). Essa ação acabou gerando um “imaginário de colaboração”, apropriado pelo indivíduo, ponto de partida para reforçar o fenômeno da dádiva como uma obrigação social e moral também no ambiente da cibercultura.

**Hipóteses Secundárias**

* O indivíduo compartilha conteúdos e conhecimentos na internet porque deseja ser reconhecido pelo grupo social no qual se encontra inserido como possuidor de um cabedal de conhecimentos ocupando, portanto, uma posição de destaque no grupo;
* O indivíduo possui uma sensação de dívida com o outro (ou em dívida com aqueles que convencionamos chamar de “classe menos favorecida”), principalmente por estarmos em um país marcado por desigualdades sociais. Nesse contexto, essa sensação é transportada também para as relações nas comunidades virtuais na internet. Assim, colaborar e compartilhar na internet é uma forma de se sentir melhor (“eu estou fazendo minha parte”), desejo esse que acaba sendo saciado após uma interação de ajuda;
* Os processos mercantis que pregam uma cultura de troca (exacerbando a lei da vantagem) e que foram reforçados na sociedade pelo capitalismo, foram transferidos para o ambiente digital continuando a orientar a conduta do indivíduo nas comunidades virtuais na internet e desenvolvendo o trabalho imaterial como forma de gerar valor e capital.

5 **JUSTIFICATIVA**

Tendo como ponto de partida teorias propostas ainda no contexto do século XIX e que foram baseadas na sociologia e antropologia, o projeto de pesquisa se mostra importante pois se propõe a analisar, no âmbito da cibercultura, o motivo pelo qual o indivíduo participa de forma colaborativa e gratuita em comunidades virtuais na internet, oferecendo assim uma nova luz para as discussões sobre os desdobramentos dessa colaboração na sociedade.

De forma não menos importante, a pesquisa se propõe a avaliar a discutir apropriação pelo capitalismo dessa colaboração entre indivíduos como forma de gerar valor e capital mercantil.

Assim, a pesquisa insere-se nas discussões da grande área das Ciências Sociais, interligando as disciplinas de Comunicação e Sociologia na busca de novas leituras para fenômenos que ocorrem no interior de uma importante área da sociedade: os processos da cibercultura.

6 **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

Analisar, debater e articular com os autores de teorias desenvolvidas até o momento em torno da das relações sociais, destacando o conceito de colaboração entre indivíduos em seu contexto social, buscando responder ao problema de pesquisa por meio da confirmação ou refutação das hipóteses apresentadas.

**Objetivos Específicos**

Desenvolver a pesquisa básica e bibliográfica, além dos levantamentos e análises citadas na Metodologia, utilizando o seguinte esquema:

1 – Apresentar as teorias de importantes autores da escola sociológica sobre as relações sociais, o fenômeno da dádiva, e seus desdobramentos.

2 – Analisar as ferramentas de compartilhamento e as formas de colaboração nas comunidades virtuais na internet

3 – Apresentar teorias sobre as formas de apropriação da colaboração, utilizando como base de análise a pesquisa realizada no item 2.

7 **MÉTODO**

Do ponto de vista da natureza, a pesquisa será teórico-exploratória, básica, discutindo teorias existentes e gerando novas teorias, sem a intenção de aplicação prática. A forma de abordagem será qualitativa, de caráter descritivo, tendo como papel a interpretação dos fenômenos relacionados com o processo e a atribuição de significados.

Do ponto de vista técnico, a pesquisa se inicia por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde será confrontada visões distintas sobre os mesmos conceitos e/ou teorias. No segundo momento, tendo como ponto de vista os objetivos de pesquisa, o trabalho se desenvolverá de forma descritiva e explicativa, utilizando levantamentos para oferecer respostas ao problema de pesquisa e confirmar ou refutar as hipóteses levantadas.

Serão selecionados, dentro do universo das comunidade virtuais, determinados sites e/ou redes sociais que detenham grau elevado de colaboração de forma espontânea e gratuita. Exemplos como o “4Share”, “Uploading”, “Easyshare”, para citar algumas ferramentas. “The Evolution”, “Raros da Web”, “Yahoo Respostas”, para citar apenas alguns dos fóruns que se tornaram verdadeiras comunidades virtuais para compartilhamento de conteúdo e de conhecimento.

A observação das ações dos indivíduos envolvidos nas ferramentas que serão posteriormente selecionadas fornecerá dados para a análise possibilitando o desenvolvimento de novas teorias, assim como a aplicação das teorias clássicas apresentadas no referencial teórico.

8 **REFERENCIAL TEÓRICO**

 A pesquisa divide-se em dois momentos quando do seu referencial teórico. No primeiro, a pesquisa partirá dos estudos realizados por Emile Durkheim, Marcel Mauss, Jacques Godbout e Allain Caillé, cujas obras apontam, respectivamente, para uma insistente atenção com a complexidade do pensamento social, sistematização da teoria da dádiva e o desenvolvimento de teorias sobre o espírito da dádiva e a quebra dos paradigmas denominados “*individualismo e holismo metodológicos*”, propostas que serão de grande importância para a análise inicial da pesquisa em sua revisão bibliográfica.

No segundo momento, a pesquisa terá como base as obras de teóricos mais recentes como Maurice Godelier, o próprio Allain Caillé e, no Brasil, Paulo Henrique Martins, que buscam rever e atualizar a teoria da dádiva e atribuem outras teorias às formas de colaboração. A pesquisa também buscará base nas mais recentes teorias de André Gorz, Maurizio Lazzarato e Antonio Negri, que desenvolvem a dimensão a apropriação do trabalho imaterial em um ambiente capitalista. Como pano de fundo de todo esse processo, a pesquisa se apoia em teóricos que, insistentemente, tem baseado seus estudos nas análises das constantes transformações de uma sociedade pós-moderna, como Zygmunt Bauman, Paula Sibilia, Eugênio Trivinho e Edilson Cazeloto.

9 **CRONOGRAMA**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  | **2016** |
| ATIVIDADES / PERÍODOS | Mar | Abr | Mai | Jun/Jul | Ago | Set | Out | Nov |
| **1a fase** |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 1 | Projeto de Pesquisa | ✓ |  |  |  |  |  |  |  |
| 2 | Definição de referências e leituras para fundamentação |  | ✓ | ✓ |  |  |  |  |  |
| 3 | Leituras / Redação Cap. 1  |  | ✓ | ✓ |  |  |  |  |  |
| **2a fase** |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 4 | Leituras / Redação Cap. 2 |  |  | ✓ | ✓ | ✓ |  |  |  |
| 5 | Revisão e implementação de correções indicadas |  |  |  | ✓ |  |  |  |  |
| 6 | Leituras / Redação Cap. 3 |  |  |  | ✓ | ✓ | ✓ |  |  |
| **3a fase** |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 7 | Revisão de dados |  |  |  |  |  | ✓ | ✓ |  |
| 8 | Revisão de texto |  |  |  |  |  | ✓ | ✓ |  |
| 9 | Entrega da Pesquisa |  |  |  |  |  |  |  | ✓ |

10 **REFERÊNCIAS**

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. **Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CAILLÉ, A. **Antropologia do Dom: o terceiro paradigma**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002a.

CAILLÉ, A. **Dádiva e associação**. In Martins, P.H. (org.) A dádiva entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis: Editora Vozes, 2002b.

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

CAZELOTO, Edilson. **Por um conceito de hegemonia na cibercultura**. Revista Comunicação e Sociedade**.** Vol. 32. n. 54. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 2011.

\_\_\_\_\_\_\_**. Inclusão digital**: uma visão crítica. São Paulo: SENAC, 2008.

\_\_\_\_\_\_\_. **A monocultura informática**. Revista Significação. N. 29. São Paulo: Annablume, 2008a.

\_\_\_\_\_\_\_. **A velocidade necessária**. In: FERRARI, Pollyana (org.). Hipertexto, hipermídia**.** As novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_\_\_. **Vínculos abstratos: a construção de um imaginário capitalista**. IN GT COMUNICAÇÃO E SOCIABILIDADE DA XX COMPÓS. *Anais*. Porto Alegre: UFRS, 2011.

DUMONT, L. ***Homo Hierarchicus*. O sistema de castas e suas implicações**. São Paulo: Edusp, 1992.

GODBOUT, Jacques. **O espírito da dádiva**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

GODELIER, Maurice. **O enigma da dádiva**. Lisboa: Edições 70, 1996.

GORZ, André. **O imaterial: conhecimento, valor e capital**. São Paulo: Annablume, 2005.

LANNA, Marcos. **Nota sobre Marcel Mauss e o ensaio sobre a dádiva.** Curitiba: Revista Sócio Política, 2000.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LAZZARATO, M.; NEGRI, T. **Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva: forma e razão de troca nas sociedades arcaicas**. Lisboa: Edições 70, 2001.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RHEINGOLD, Howard. **A Comunidade Virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

1. O termo foi cunhado pelo filósofo e educador canadense Marshall McLuhan na década de 1970 e defendia, basicamente, que o progresso tecnológico estava reduzindo todo o planeta à mesma situação que ocorre em uma aldeia: a da possibilidade de comunicação direta e rápida. Para exemplificar sua teoria, McLuhan utilizou como exemplo a mídia de massa, em especial a televisão, que passaria a ter capacidade de ligar todos os pontos do planeta. [↑](#footnote-ref-1)
2. Howard Rheingold escreveu no citado ano o livro “The Virtual Community” falando sobre sua experiência em comunidades virtuais utilizando como base a WELL (Whole Earth ‘Lectronic Link), muito difundida na década de 1990 nos EUA e na Europa. A WELL nada mais era que um sistema de teleconferência por computador utilizando tecnologias anteriores a Word Wide Web (www). O autor adicionou posteriormente um novo capitulo ao livro em 2001. Disponível em: http://www.rheingold.com/vc/book/. [↑](#footnote-ref-2)
3. A proposta da existência de um “imaginário de colaboração” será aplicada como hipótese no relatório final de pesquisa. [↑](#footnote-ref-3)
4. A ideia de “obrigação social coletiva” foi proposta por Emile Durkheim (1997; 1999) e, posteriormente, aprofundada por Marcel Mauss (2003). [↑](#footnote-ref-4)